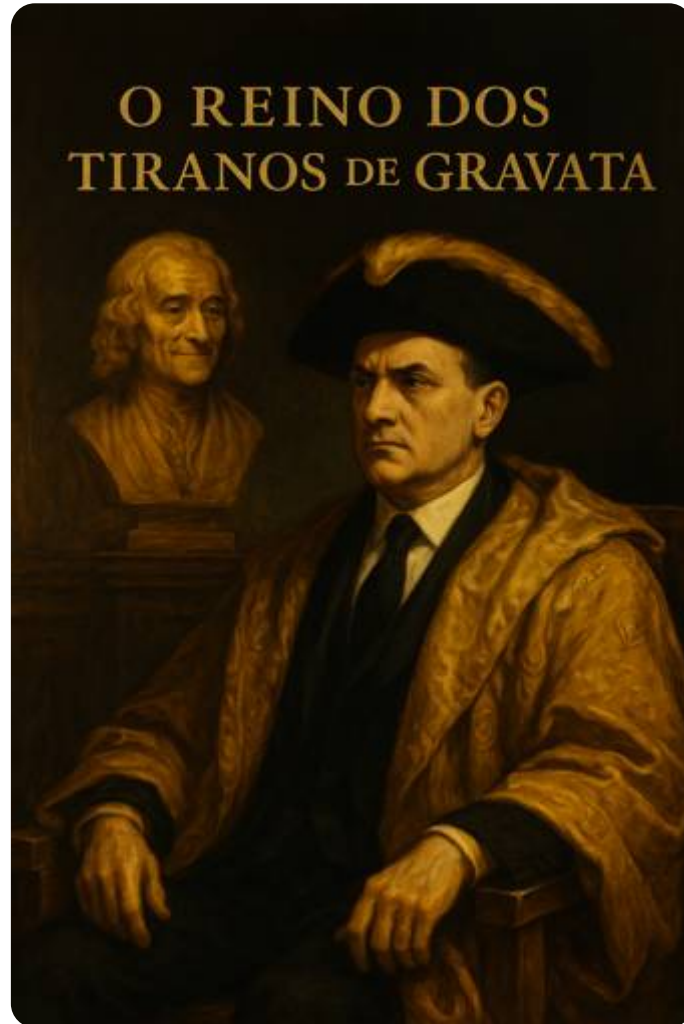


O Reino dos Tiranos de Gravata

Publicado em 2025-10-05 20:12:50



Voltaire teria dificuldade em conter o riso — e talvez o enjoo — se observasse o modo como Portugal é governado. Um país pequeno, de alma enorme, mas refém de **tiranos de poltrona**, que não precisam de coroas nem de espadas: bastam-lhes um decreto, um contrato público e um discurso envernizado de moralidade.

Esses tiranos modernos não mandam decapitar ninguém; preferem decapitar **a esperança**. Não queimam livros; queimam

o tempo dos outros em filas, processos e ilusões. Falam de liberdade com a boca cheia, mas agem com as mãos presas ao **capricho e à conveniência**.

Chamam-se ministros, secretários, presidentes de câmara, gestores públicos — uma aristocracia nova que vive **de impostos e isenções**, como os velhos nobres viviam das rendas e das colheitas. Voltaire diria: “Eles governam porque o povo dorme; e dorme porque foi ensinado a não sonhar.”

Em cada esquina há um pequeno déspota com selo de legalidade: o burocrata que complica para ser necessário, o juiz que interpreta a lei conforme o vento político, o autarca que troca favores como quem troca apertos de mão. São os **soberanos do capricho**, herdeiros diretos do tirano que o filósofo francês descreveu — aquele que só reconhece a lei quando ela lhe convém.

Portugal, que já se libertou de reis e ditadores, continua submisso a esta corte de mediocridade e cálculo. E o povo, cansado de promessas, acostumou-se à **servidão voluntária** — esse vício que La Boétie e Voltaire denunciaram com tanta clarividência.

A verdadeira tirania não se impõe pela força: **instala-se pela indiferença**. Cresce cada vez que o cidadão cala, cada vez que o escândalo se transforma em notícia breve, cada vez que o corrupto é perdoado porque “são todos iguais”.

Um dia, talvez, Portugal acorde e perceba que o tirano não está apenas nos palácios nem nos parlamentos — **vive em cada gesto de conformismo**. E aí, quem sabe, o país volte a merecer o nome que carrega: terra de luz e pensamento, e não colónia de caprichos.

"Le tyran est celui qui met sa volonté à la place des lois."
— Voltaire

 **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas**

Publicação integrada no ciclo **"Contra o Teatro da
Mediocridade"**

<https://www.fragmentoscaos.eu>



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)
